



97

## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

99 Nº. 30/2025

100 *(Plenária Virtual)*

101 Aos dezessete dias do mês de setembro de dois mil e vinte cinco, às quatorze horas, reuniram-  
102 se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do  
103 Adolescente de Porto Alegre, virtualmente, via Plataforma Google Meet, sob a coordenação  
104 da Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA** e vice-Presidente **PAULO**  
105 **FRANCISCO DA SILVA**, e na presença dos:

106 **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:**

107 Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
108 **(Topogigio);**

109 Carolina Fraga, **Associação Cristã de Moços – ACM;**

110 Eduarda Roos Enes, **Casa de Saúde Menino Jesus de Praga;**

111 Francyne da Rosa, **CEMME;**

112 Frei Luciano Elias Bruxel, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA;**

113 Ivana Frois, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – CEPA;**

114 João Batista Machado da Rocha, **Fundação O Pão dos Pobres;**

115 Luiz Alberto Mincarone, **Associação Beneficente Amurt-Amurtel;**

116 Natália Laurindo, **AHMI;**

117 Priscila Balestrin e Fabrícia Demo, **Parceiros Voluntários;**

118 Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Expcionais de Porto Alegre,**

119 **APAE/Porto Alegre;**

120 Rose Ceroni Canabarro, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do**  
121 **Adolescente de Porto Alegre – ASAFIGOM.**

122 **CONSELHEIROS DO GOVERNO:**

123 Adriana Paz, **Secretaria Municipal de Educação – SMED;**

124 Denise Zulmira, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS;**

125 Guilherme Fagner da Silva Pereira, **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**  
126 **Desenvolvimento Rural – SMGOV;**

127 Neiva Chaves, **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS;**

128 Rotechild Prestes, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano –**  
129 **SMIDH;**

130 Sônia Rejane dos Santos Vieira e Deise Nunes, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF.**

131 **DEMAIS PRESENTES:**

132 Gustavo Dal Ponte, **Coordenador FUMID;**  
133 Viviane Anchieta, **Administrativo SMIDH;**  
134 Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia.**

135 **PAUTA:**

136 **1. Abertura;**

137 **2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e**  
138 **Comissão de Finanças;**

139 **3. Informes.**

140 Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

141 **1. ABERTURA;**

142 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
143 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Boa tarde, pessoal. Vamos iniciar mais uma  
144 plenária. Nós demoramos porque a gente estava em reunião com a executiva um pouquinho,  
145 só para trazer os assuntos para vocês. Nós estamos com o valor dos 6 milhões da assistência  
146 para a gente apresentar para vocês e para a gente poder dar uma conversada sobre isso. Assim,  
147 pessoal, o que é a questão? Nós tivemos umas duas ou três reuniões, umas três reuniões, na  
148 verdade, com a SMAS/FASC, para a gente poder organizar os valores do per capita para as  
149 instituições da assistência, do serviço de convivência de 6 a 14 anos. Nessas, a gente viu lá na  
150 planilha que nos forneceram que tinha vários valores desencontrados, algumas coisas assim  
151 que a gente acabou tendo que ir atrás e acabou demorando um pouco mais. O que acontece  
152 agora? A gente chegou num percentual de mais ou menos R\$ 430 por instituição. Só que a  
153 gente ainda viu que esses R\$ 430 era pouquíssimo o valor para um valor realmente de impacto  
154 que as instituições precisam. A gente sabe que mesmo se subir R\$ 50 ou 100 ainda é pouco. O  
155 valor, na verdade, tinha que ser no mínimo duplicado. É uma proposta da FASC, da SMAS,  
156 ampliar e, provavelmente, melhorar agora quando sair o edital. A gente ainda não tem o valor  
157 que vai ser o per capita, eles estão trabalhando nisto. Mas o que a gente consegue hoje já dar  
158 uma melhorada é os valores que a gente vai trazer, e a gente fez duas ideias daí. Uma ideia é  
159 de deixar para todas as instituições R\$ 430, e a outra ideia é então fazer de acordo com a  
160 quantidade de metas, vamos dizer, 40 metas um valor, 50 metas, 60 metas, aí isso assim. **Luiz**

161 **Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Foi um cálculo muito  
162 complicado de fazer. A gente recebeu várias informações da SMAS com vários erros.  
163 Conseguimos corrigir a maioria deles, deve ter mais ainda um ou outro erro. Eu vou tentar  
164 mostrar para vocês aqui, primeiro, só antes de dar os números que a gente chegou, mostrar  
165 para vocês como é que estava o problema posto. Vocês podem ver aqui no canto superior  
166 esquerdo, tem um número de 1 a 7 ali, que são sete instituições que estavam recebendo em  
167 torno de R\$ 490 até 800. E depois, abaixo, do número, agora outro número 1, até o 19, tinham  
168 19 diferentes per capitais, não é 19 instituições, eram 19 diferentes per capitais. Aqui tem uma  
169 coluna que tem dizendo quantos termos de colaboração tem com um valor determinado ao  
170 lado. Por exemplo, o valor aqui em amarelo é o que veio da SMAS, que era ainda referente a  
171 anterior ao reajuste deste ano. Então, a instituição que mais ganhava, ganhava 409,50 e passou  
172 com os 5,06% para R\$ 430. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado**  
173 **do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Frei, o senhor já quer  
174 perguntar?

175 **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Não, não,  
176 quero depois. Não, eu só quero fazer uma consideração, Mincaroni. Eu já falei, o CRAS  
177 ampliado, ele dá uma distorção. É o único que tinha um per capita maior. E, no caso  
178 específico, eu não sei ali que está, o nosso caso, inclusive, tem um ônibus locado para buscar e  
179 dois educadores, um que está mais cedo no espaço lá na rua para acolher. Por isso, mas é para  
180 um um contingente de 60 metas, as outras metas são outros valores. Eu não sei a realidade de  
181 todas as instituições. Eu estou falando que na cidade, eu acho que tem seis CRAS ampliados,  
182 que eram os atendimentos que aconteciam dentro do CRAS. Depois a gente pode ver até  
183 como é que eram os valores. Mas, então, nós pegamos os valores que estavam até R\$ 430 e  
184 chegariam agora até R\$ 490, 500. Então, aqui vocês podem ver, é o número de termos de  
185 colaboração. Tem um termo de colaboração com 409,50, 16 termos com 409,49, e aí vem  
186 vindo 1, 3, 1. Aqui tem 10 termos de colaboração com 368, outros 10 aqui, o resto está tudo  
187 disperso, mas o total é 78 termos de colaboração que nós temos. Eu vou botar aqui numa cor  
188 mais forte ali embaixo para identificar. 78 termos de colaboração que estão com o valor. A  
189 média nossa, até o início do ano, que é o que veio do ano passado, era R\$ 368,60. A média  
190 depois passou para 487,25. Bom, dando sequência no trabalho, foi feito o seguinte: uma  
191 listagem de todos esses 19 valores diferentes, quais os termos de colaboração que fariam parte  
192 desses levantamento. Então, nós numeramos as entidades de 1 a 78, os termos de colaboração,

193 porque tinha entidade que tem mais de um termo, os termos de colaboração até a 78, e aqui  
194 tinha, a que tinha mais era a entidade número 24. Aí depois tem a entidade 5, a 10, a 19, e  
195 assim por diante. Quer dizer, está fácil de identificar e saber quando a gente quiser, porque  
196 estão todas elas identificadas aí por números. Bom, agora vem aqui a parte interessante, que é,  
197 eu vou ampliar aqui um pouco mais. É a parte assim, ó, como é que estava distribuído esses  
198 valores? Não há nexo neles. Por exemplo, aqui tem o valor maior, 430 com 22, tinha uma  
199 entidade de 180 metas. A de 430 e 21 tinha uma de 40, outra de 40, várias de 40, duas de 80,  
200 várias de 40, uma de 20, outra de 40, outra de 130, outra de 40 e outra de 40. Quer dizer, não  
201 tem assim uma um requisito que é de qual o requisito ou qual o cálculo que levou a ter  
202 entidades tão diferentes, com metas tão diferentes, no mesmo per capita. Normalmente, a  
203 gente entende, nos cálculos que se faz de custo, que quem tem poucas metas tem mais  
204 dificuldade de se estruturar, porque quem tem média ou grande número de metas, ela ganha  
205 em escala e consegue dividir, por exemplo, quem tem 20 metas não vai conseguir nunca  
206 contratar uma coordenação, porque não tem recurso. Agora, quem tem 80 pode ratear o os o  
207 valor dos por 80 alunos, ela consegue pagar uma coordenação. Então, aqui, ó, a inversão de  
208 fatores é muito grande, porque esse de 180 tinha que estar lá embaixo. Ele com 180 metas ele  
209 tinha que estar ganhando bem menos do que quem ganha com 40, com 60. Então, tem muita  
210 gente com uma quantidade grande de metas, aqui 220, 240, 100, 140, que estão na parte de  
211 cima da escada. E tem gente que está na metade, por exemplo, uma entidade de 60 metas está  
212 ganhando bem menos que uma de 180, quer dizer, é uma distorção enorme e não tem nenhum  
213 padrão que chega a esses números aqui. Bom, então, esse aí é a parte que eu, vamos dizer  
214 assim, que foi a análise do que existe hoje. Aqui nós temos o total das metas também. Essa  
215 quantidade de metas, por exemplo, aqui do número 2 vermelho, que vai contando as entidades  
216 que receberam essa esse valor por atendido, somando todos os valores que elas têm,  
217 representa 790 crianças atendidas, crianças e jovens. Então, somando todas as crianças e  
218 jovens de todas as faixas de valores e todas as faixas diferentes de quantidade de atendidos no  
219 termo de colaboração, nós chegamos a 8850 jovens e crianças. Considerando que cada turma  
220 ou cada coletivo tem 20 crianças, daria uma média de 442 turmas ou coletivos que são  
221 atendidos na cidade, totalizando 8850 crianças nessa faixa aqui. Estão fora reabilitação, duas  
222 entidades, e execução compartilhada, duas entidades. Tem sete entidades que não estão aqui.  
223 Então, no total seria 85, mas dessas aí que estão abaixo dos R\$ 500, são 8850 crianças e 78  
224 termos de colaboração. Eu vou, se alguém quer perguntar sobre essa primeira parte, que foi o

que a FASC nos mandou e a gente planilhou, eu posso responder. Logo em seguida, eu já passo então para a segunda, que é dos cálculos. Aí é só um mapeamento de dados. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tem o Frei e a Sônia com a mão levantada. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Tem entidade ganhando mais de R\$ 500 hoje, Mincarone? Isso foi escrito. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Sim, depois eu vou entrar na terceira planilha. São três planilhas. Na terceira vai estar todas as entidades ali listadas. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu queria situar ali na planilha, o número 13 ali diz 380,55, é o valor hoje, o per capita com o aumento que o CPCA. Nós temos, isso eu expliquei também quando a gente faz uma linha reta na análise, a gente tem distorções. Nós somos uma instituição que aparentemente é grande, mas nós estamos atuando no território da Lomba em três locais. Nós temos um convênio de 160 metas. Eu tenho três cozinhas, eu tenho um coordenador na casa, porque o nível de complexidade, e te dizer, Mincarone, que turma com 20 crianças no serviço de convivência, com o nível de complexidade, hoje eu tenho crianças que não dá para às vezes atender cinco num grupo, de tão, de tanta exigência. Nós tivemos que constituir um modelo aí de ter dois educadores no pátio, que são crianças que não são atendidas na área da saúde, nem em outro serviço. Ou eles estão dentro do nosso espaço de proteção, ou a gente literalmente coloca eles para a rua, como tem acontecido, que os casos mais complicados hoje não estão no serviço de convivência, como também a gente sabe que alguns serviços estão tão precarizados que não têm atrativo para manter as crianças. Aí eu concordo com o raciocínio que as entidades bem pequenas, com o valor que está, é impossível fazer um trabalho, se a gente que é uma instituição maior, mas no caso muito pesado por ter três estruturas, a Lomba é um território de um extremo até o outro, deve dar 15, mais de 15 quilômetros. É impossível. Ainda a gente tem um problema da demora, que a gente tem que discutir, é para conseguir o passe, o passe livre, esse que a FASC concede, a secretaria agora junto com a EPTC, que demora uma barbaridade e que tem dificultado a frequência de criança. Então, são uns cálculos complexos, eu não sei como é que nós vamos achar uma equação de equilíbrio. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Bom, eu acho que é um problema, Frei, que quase todos têm o mesmo problema. Nós tivemos, por exemplo, aí no Chapéu do Sol, a gente recebe gente, alunos desde a Hípica e até lá de Belém Novo. Então, são problemas que, principalmente nas

257 regiões mais afastadas, que a gente também tem. A gente depois pode tocar de novo nesse  
258 assunto quando aparecer os outros números. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria**  
259 **Municipal da Fazenda – SMF:** Desculpe-me, Mincarone, mas assim, eu não consegui  
260 entender. Entendi, mas concordo com o que o Frei diz. Quando eu trabalhei na antiga FASC,  
261 hoje SMAS, nós tínhamos serviço de convivência, ele atendia 9000 crianças, era uma média  
262 de 9000 crianças e o valor da meta era 300. Eram coletivos de 20. Então, claro, vamos pegar o  
263 Frei, tá, como exemplo ali, o CPCPA talvez vai ter coletivo, mais coletivos e aí ele vai se  
264 distribuir, mas claro que ele vai receber mais. Claro que também houve os reajustes e que  
265 talvez seja nisso, mas eu pensei que nós tínhamos trabalhado, nós quanto conselho, numa  
266 questão assim, a média está dando hoje 320, 350, vamos chegar a 400, ou 410, vamos supor, o  
267 valor da meta. Mas trabalhando dentro dessas 9000 metas, que também há de se saber se eu  
268 tenho um termo hoje que eu posso ter pactuado 10 metas e eu estar atendendo 20, como eu  
269 posso ter pactuado 10 e eu estar atendendo cinco, mas a estrutura está lá e dentro dessa  
270 estrutura eu vou receber. Então, essas coisas também talvez lá na frente a gente tenha que  
271 limpar e se rever todas essas metas. Agora tu trazes 8850 crianças, é isso, de atendimento?  
272 Então, estava certo quando era mais ou menos os 9000 que a gente falava lá atrás. Eu ainda  
273 não consegui entender se isso para, se isso aqui é bom, é ruim, ou daí então aqueles 6 milhões  
274 não vai fazer, não vai alterar nada, é isso do que está aqui? **Luiz Alberto Mincarone,**  
275 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Temos três planilhas. Essa é a primeira. Essa aqui  
276 foi só o raio-x atual. Agora nós vamos entrar naquele dos 6 milhões. E só quanto aos passes.  
277 **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É importante  
278 dizer assim, os vales assistenciais. Qual é o nosso grande problema quanto FASC?  
279 Enquanto SMAS? É que o público atendido nos CRAS e nos CREAS, eles não entregam  
280 aquele cartão de volta quando ele recebe o passe. Tem um cartão, né? E eles não devolvem  
281 para os ônibus ali. E o que é que acontece? Cada passe, se a que a FASC for pedir, tem que  
282 pagar cinco vezes o valor do vale, do passe. Então, hoje está em torno, sei lá, vai dar 50 reais  
283 cada cartão. Então, talvez a gente tenha que trabalhar o nosso público quanto instituição ali,  
284 olha, terminou, zerou o teu valor, o teu passe, entrega para o motorista porque ele tem que  
285 entregar, não é na EPTC, mas onde eles buscam, porque esse é um dos problemas. E cada,  
286 então a carga, aquele problema ali do cartão, o casco, eles não têm mais como ficar refazendo,  
287 porque também tem esse custo. Só um parênteses aí. **Luiz Alberto Mincarone, Associação**  
288 **Beneficente Amurt-Amurtel:** Eu vou passar para a outra planilha, então, para a segunda

289 planilha, que aí dá para avançar um pouquinho aqui. Então, aqui tem mais uma planilha, essa  
290 aqui vai mostrar para nós. Então, agora essa aqui, essa é a planilha em dos cálculos feitos. Nós  
291 temos aqui aqueles 19 tipos de per capitais diferentes, na qual a gente fez o cálculo de como  
292 poderia redistribuir esses valores por alunos. Nós pegamos o seguinte, nós pegamos do 400  
293 como sendo o mínimo para as grandes entidades ou os grandes quantidades de meta, até 500  
294 para uma entidade de 20 atendidos. Aqui vocês vão encontrar o seguinte: essa coluna TC é o  
295 número de termos de colaboração. Aqui diz quantas metas no total tem esses termos de  
296 colaboração que vão receber R\$ 500. Então, nós temos uma entidade só com 20 metas, ela vai  
297 receber R\$ 500. Ela vai ter um aumento de R\$ 1.395,00 e o repasse que ela vai ganhar vai  
298 passar a R\$ 10.000,00, que é 20 vezes 500. Aqui foi feito com outro aqui tem 12 metas com  
299 R\$ 480. 480 alunos e vai ganhar R\$ 480, e aí vai indo ali o valor total do aumento e o total do  
300 repasse. A escada que foi construída, eu chamei de uma escala de escada. Ela começa com 20,  
301 ao subir o número de alunos, reduz o valor por aluno, por causa da economia de escala, ela vai  
302 para 480, 470, 450. Vão degraus, que é normalmente é de 20 em 20 alunos. Por quê? Perdão,  
303 de 40 em 40, porque quem tem 40 alunos, tem 20 na turma da manhã e 20 na turma da tarde,  
304 ocupa só uma sala. Então, aqui para uma sala, esse outro laranja aqui é para quem tem duas  
305 salas manhã e tarde, dá 80 e assim vai indo nos laranjas de duas em duas, até aqui, 320 já dá  
306 16 salas. E 16 turmas, perdão, com 8 salas ocupadas. E aqui então vai o valor dos degraus.  
307 Chega num ponto em que chega no piso mínimo, a partir de R\$ 240, todo mundo vai ganhar  
308 400 reais por aluno. E aqui tem o total dos aumentos e o total do que representa os aumentos  
309 para o custo dos alunos, o custo para a instituição em termos de para a instituição não, para a  
310 SMAS, em termos do somatório de todos esses termos de colaboração. Isso está representando  
311 um valor de 300, de 3.801.000 de recurso mensal. Bom, aqui, ó, então eu vou fazer essas  
312 comparações para vocês verem. A Carol falou: "Ó, nós podíamos fazer assim, R\$ 430 para  
313 todo mundo", o cálculo que se fez para dividir em igualdade os valor, seria R\$ 430, e fazendo  
314 essa escada aqui de 500, 400 a 500, a gente ia ter o valor que cada termo de colaboração  
315 recebe. Quer dizer, cada, quem tem 40 crianças, vai receber, 20 crianças, vai receber 10.000 e  
316 estava recebendo antes 8600. Quem, quem tem 40, vai receber 19.200, antes recebia 17.  
317 Então, vocês podem ver aqui que todos eles até esse ponto aqui de equilíbrio, eles estão  
318 ganhando o recurso. Quer dizer, eles estão ganhando um pouco mais de recurso porque são  
319 entidades que estão abaixo dos 120 alunos, elas precisam de um pouco mais do valor por  
320 aluno para poder manter aquela estrutura, né, de manter coordenação e tem outros gastos que

321 têm o custo, principalmente de custo fixo. Enquanto que as entidades maiores, elas vão deixar  
322 de ganhar. Por exemplo, aqui, uma entidade que recebia, essa de 400 aqui, eu vou dizer  
323 quanto é que ela recebia antes. Não estou aqui com a planilha. Mas ela recebia em torno de R\$  
324 370. Aí eu vou ter que olhar a outra planilha, a terceira planilha. Então alguém vai dizer: "Ah,  
325 mas ela perdeu R\$ 7000 aqui". Não, ela perdeu 7000, não. Ela ganhou 7000 a menos do que  
326 ela ganharia com esse critério que era o critério de igualar todo mundo. Só que igualar todo  
327 mundo não é algo muito racional por causa do custo fixo que para uma entidade com 20 é vai  
328 ter um custo fixo mais ou menos igual a uma que tem 80 ou 120, e também o fato dela não ter  
329 porte suficiente para contratar pessoas que precisaria ter uma pessoa de 40 horas, por  
330 exemplo. Mesmo assim, ela, ela vai ter um aumento de 1400 reais, não vai ajudar muito, mas  
331 ajuda. Então, quem tem acima de 120 metas, 130, está ajudando a aqueles menores a ter um  
332 pouco mais de recurso. Então, esse aqui, vamos dizer, é o cálculo comparativo que eu fiz.  
333 Agora vai ter a terceira planilha. Alguém quer perguntar sobre essa segunda aqui, que aí  
334 depois eu passo para a terceira, que aí tem até aí. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**  
335 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Mincarone, eu vou te dizer uma coisa. Primeiro,  
336 o orçamento que nós aportamos por ano é 6 milhões, foi o valor que a gente aportou. Está ali,  
337 deu 3.801.000, não sei porquê. Segundo, aquilo que eu falei, eu fiz um cálculo, o que vai  
338 impactar? E nós, aí esse critério de entidade pequena e coisa, quando tem várias unidades de  
339 atendimento, eu tenho três coordenadores, eu tenho três cozinhas, vai impactar para mim  
340 5.200. Eu nem sequer posso contratar uma pessoa. O que é que eu vou comprar mais de  
341 material pedagógico, de alimentação? É simplesmente a gente não alterar praticamente nada  
342 da política. Se está ruim para os pequenos, nós temos que pensar, enquanto conselho, como é  
343 que a gente vai dar uma qualidade efetiva. Se não, eu acredito como é que uma entidade vai  
344 atender os casos complexos que vêm da abordagem de rua? Por isso que nós estamos cheio de  
345 criança no trabalho infantil, na mendicância e custando 10, 12 vezes mais no acolhimento  
346 institucional, quando uma criança custa quase R\$ 5.000, eu acho, deve estar a média agora de  
347 custo. Então, ou o conselho, discute uma qualificação efetiva da política do serviço de  
348 convivência, que é a política básica, que deveria ser a mais importante para evitar, ou se não  
349 vai impactar nada. Eu até acho que nós estamos perdendo muito tempo, porque eu não sei o  
350 conselho o que nós queremos realmente de achar de solução para o problema. Concordo que  
351 uma entidade pequena com 20 metas, nem sequer é sustentável para fazer um trabalho  
352 minimamente de qualidade para começar a contratar uma equipe de ter um coordenador para

353 20 crianças. Eu tenho um coordenador para atender 100 crianças, e uma instituição vai colocar  
354 uma carga horária para atender 20 crianças. Eu não tenho assistente social, não tenho  
355 psicólogo. É uma coisa assustadora isso. É essa a realidade, não dá para maquiar. **Luiz**  
356 **Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Luciano, aqui esse  
357 3.800.000 não tem a ver nada com o valor do que é repassado dos 6 milhões anuais. O no  
358 cálculo dos 6 milhões anuais está aqui mais embaixo. Dos 6 milhões, ele seria repassado 4  
359 milhões e 417 para o serviço de 6 a 14 e 1,5 milhões para o para o Projovem. Então, foi mais  
360 ou menos uns 75, 80% para o serviço de convivência e uns 20, 22 para o Projovem. **Frei**  
361 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCa:** Mas o que nós  
362 aprovamos, Mincarone, o que foi o que foi aprovado pelo conselho, era qualificação do  
363 serviço de convivência e fortalecimento, desde o começo. Não tinha a questão do Projovem.  
364 Se nós tiver mosque fazer um aporte para qualificar o Projovem, o conselho tem que decidir  
365 desse fundo livre. Não adianta a gente distribuir, se a gente quer ter um impacto na política,  
366 nunca apareceu a discussão de encaminhar um recurso do serviço de convivência para o  
367 jovem. Em nenhum momento eu participei de discussão no conselho e nem uma reunião lá  
368 com o governo, nem com o fórum foi isso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**  
369 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**  
370 **CMDCA:** Frei, na resolução está desde o início o Projovem. **Frei Luciano Elias Bruxel,**  
371 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCa:** Olha, eu desconheço, para mim, ou eu  
372 estava muito dormindo nessa discussão, Carol, desculpe, eu estava em todas as reuniões, toda  
373 a discussão sempre foi de qualificação de serviço, que era a política básica. Embora concorde  
374 que a aprendizagem profissional que vai diminuindo a política, nós temos muito pouco  
375 recurso para adolescência e juventude, concordo. Agora, a gente, o conselho, aprovar um  
376 negócio desses que não vai impactar, nós estamos brincando. Desculpe, mas não é sério, não é  
377 não é sério isso aí. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**  
378 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu quero trazer uma  
379 questão assim. Ah, eu já pensei, sinceramente, gente, da gente revogar a resolução e deixar  
380 quieto esses 6 milhões, porque tipo assim, realmente não vai fazer impacto algum para as  
381 instituições. Pelo contrário, criou uma grande, uma grande esperança e essa esperança não é  
382 tanto não. E aí também, assim, quem sabe então a gente pega, retoma isso, ver com a ver com  
383 a prefeitura da gente retirar a resolução e aí então a gente faz um edital para fazer o aporte real  
384 nas instituições. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Carol,

385 tu dá licença de eu avançar porque eu acho que está havendo um desentendimento aí. É assim,  
386 ó, é só para esclarecer para vocês que se esses 6 milhões fosse todo para o serviço de  
387 convivência, ele representaria R\$ 500.000 por mês, dividido por 12, 6 milhões daria R\$  
388 500.000. Por 8850 metas, daria R\$ 56. E vocês vão ver qual é a diferença que vai fazer a mais  
389 isso aí. 56 se fosse todo. Agora, nessa proposta aqui, vocês vão ver, eu vou trocar de planilha  
390 agora. Então, essa planilha aqui é que dá a distribuição do valor. Começa por aí. Então, aqui  
391 tem, assim, essa planilha aqui, deixa eu separar aqui. Nós temos 1978 atendidos pelo serviço  
392 de convivência de 17, eu até me esqueci de colocar aqui, de 15 a 17 anos. Todos os dados que  
393 eu estou botando aqui, eu copio dos termos de colaboração, inclusive a nomenclatura que vai  
394 estar aqui em cima. Então, de 15 a 17, tem 1978 atendidos, por coletivo, cada coletivo tem 12  
395 atendidos, dá 165. E a SMAS gasta 1.532.000 por mês. O Projovem tem 480 atendidos com  
396 15 atendidos por coletivo, dá 32 coletivos, 146.000. E o 8.850 é de 6 a 14, e aqui no meio é o  
397 Projovem. Aí gasta 3.254.000. Pegando só o Projovem e o serviço de convivência de 6 a 14, o  
398 gasto da secretaria é 3.400.000. Agora vamos, vamos pegar aqui embaixo a questão de qual é  
399 a divisão que foi feita. E aqui tem 500.000 de aporte dos do CMDCA. Os 500.000 de aporte  
400 de CMDCA, o que é que representa? É os 6 milhões dividido por 12 meses. Então, com o  
401 aporte do CMDCA, o que era esse aqui vocês têm que, é dessas duas linhas de baixo aqui, eu  
402 vou até colorir aqui para não se vocês não se atrapalharem com a soma, porque a primeira  
403 linha não tem soma. A primeira linha é do serviço de 15 a 17. Com essas aqui, a secretaria  
404 salta de 3.500.000 para 4 milhões de reais, com os 500 do CMDCA. Como é que é como é  
405 que está sendo feita essa distribuição? Está feita a distribuição de 429,59, tem uma diferença  
406 de 1 real aí que é por causa da planilha que a SMAS mandou, depois tem que fazer a revisão.  
407 E 429 que representa para 20 crianças, 8.591. O Projovem, ele representa para 15 crianças  
408 8469. Quer dizer, uma turma de Projovem atendido, ela tem um pouquinho menos de recurso  
409 do que uma turma do serviço de convivência de 6 a 14 anos. E uma turma do serviço de  
410 convivência de 15 a 17, que são de 12 jovens, ela tem um per capita de 813,80 e por coletivo é  
411 9765. Quer dizer, nós temos serviço de convivência, 9765 o total do coletivo. O per capita é  
412 813, porque se divide por 12. Mas não é tão grande, a gente pensa: "Ah, mas é o serviço de  
413 convivência é o do de 17, de 14 a 17 é o dobro". Ah, o per capita é quase o dobro, mas como  
414 ele atende só 12 crianças, uma turma dele tem 9700 e o outro tem 8500. Quer dizer, não é que  
415 isso é o impacto maior que a gente vê, pelo menos que eu vejo, é por coletivo. Então, ninguém  
416 está querendo tirar dinheiro do de do serviço de 14 a 17, ou dizendo que é um absurdo o valor,

417 porque ele está com 1200 a mais só do que o Projovem de 6 a 14. Perdão, do que o Projovem,  
418 ele tem 1300 a mais e 1400, 1200 a mais do que o de 6 a 14. Então, se nós pegarmos o todo o  
419 valor, eu vou zerar aqui, ó, esse valor aqui do Projovem. Vou zerar ele. Não dá nada para o  
420 Projovem. Agora vamos botar o cálculo aqui que é desse valor aqui, nós temos 3.900.000.  
421 3.800.000. Eu vou dividir ele aqui. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**  
422 **Francisco de Assis – CPCa:** Por que é que não colocaram o per capita do serviço de 14, o  
423 trabalho educativo, o Projovem? Acho que era legal colocar, porque a gente justamente  
424 discutiu quais eram as políticas que dentro do contexto estavam melhores pagas. Eu lembro.  
425 Por isso que eu acho estranho que agora, a gente até falou que o trabalho educativo,  
426 comparado com o serviço de convivência, era uma diferença absurdamente grande de uma  
427 política para outra. Eu não entendo por que é que nós estamos que discutir isso mais  
428 aprofundadamente. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Só  
429 um minutinho que eu já boto aqui a fórmula. Então, ficaria assim o serviço de convivência de  
430 6 a 14 é 429 com 20 metas chegaria a 8.500. O Projovem 564, mas com 15 metas chegaria a  
431 8.400, um pouco menos. E o serviço de 7 a 14 a 17 ele está com 813, mas com 12 jovens  
432 só. Quer dizer que aí dá para ver a escala do per capita e a escala do que representa um  
433 coletivo ou uma turma. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de**  
434 **Assis – CPCa:** É o dobro do valor. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente**  
435 **Amurt-Amurtel:** É o dobro do valor, o 14, mas em termos de coletivo, ele representa R\$  
436 1.200 a mais só do que o outro. Aqui vocês podem ver, porque aqui multiplica por 12, então  
437 vai receber 9.765. Aqui representa por 15, vai dar 8.400. E aqui por 20 vai 8.500. O Projovem,  
438 ele não pode subir muito, porque se ele subir mais, na verdade, o Projovem, pela  
439 tipificação agora, ele já é um serviço de convivência de 7 a 14, mas se for botar o mesmo  
440 valor aqui do 7 a 14 não, do de 14 a 17, se for botar o mesmo valor aqui não sobra dinheiro.  
441 Então o Projovem ele não está subindo, para chegar perto do outro, ele está recém chegando  
442 perto do serviço de 6 a 14. Agora aqui vai dar para vocês verem melhor aqui até instituição  
443 por instituição. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**  
444 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mincaronr, deixa eu só te  
445 interromper. A Francyne está com a mão levantada e aí eu queria ver assim, pelas carinhas das  
446 pessoas, elas não estão entendendo nada. Assim, que eu e o Mincarone já estamos mais em  
447 cima dessas planilhas há algum tempo. Então, a gente já consegue talvez compreender um  
448 pouquinho melhor. Mas eu só queria ouvir a Francyne, depois eu queria fazer uma proposta

449 para a gente tentar dar uma encaminhada, tá? **Francyne da Rosa, CEMME:** Oi, boa tarde. Só  
450 retomando a discussão, na verdade, do que se deu até aqui nos números foi porque a gente no  
451 segundo ano destse dessa nova gestão, a gente não conseguia fazer a aprovação dos editais,  
452 né? Isso estava muito difícil ali na secretaria. Então, nenhum dos editais, e eu lembro que  
453 olha, tinha a previsão de uns cinco editais, teve grupos de trabalhos que compuseram ali a  
454 escrita dos editais, eu fiz parte de um dos grupos de trabalho para escrita. Ficamos meses em  
455 cima disso e não conseguimos aprovar esses editais, né? Eles não saíram da secretaria, né?  
456 Eles barravam ali naquele momento. Bom, foi decidido, né, por essa proposta que foi trazida  
457 ao conselho pela SMAS, encaminhar o valor do fundo desta forma, porque foi naquele  
458 momento avaliado que seria a única forma de chegarem os recursos ainda esse ano para as  
459 OSCs, né? Se hoje a gente avaliar que não será mais por este caminho, a gente não vai  
460 provavelmente aprovar um edital até final do ano. Não sei como é que está isso, né? Teve o  
461 edital ali da saúde mental, mas tem todo um outro contexto para essa aprovação, né? Então, eu  
462 não sei o quanto, talvez a gente pensar sobre o que já foi definido e a gente revogar, voltar  
463 atrás disso e daqui a um pouco a gente não conseguir fazer absolutamente nada ainda nessa  
464 gestão, é um risco que a gente, né, tem e só lembrando dessa discussão assim, né? Não é a  
465 forma que a maioria dos conselheiros, inclusive eu gostaria que tivesse sendo para chegar o  
466 valor do fundo às OSCs, mas foi o que foi possível fazer, né? Então, só para retomar essa  
467 discussão e os números hoje, né? Teve um dia que até lá no Pão dos Pobres que o Mincarone  
468 me mostrou todos esses números, né? É um pouco confuso, mas eu acho que a gente precisa  
469 olhar ali, se vai ter um impacto mínimo, esse encaminhamento dessa forma, ou se não e daqui  
470 um pouco é isso, né? A gente vai ter que repensar tudo isso. Então, só para lembrar da  
471 discussão. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Nós estamos  
472 na última planilha aqui agora, que dá para ver até individualmente os casos. Essas sete  
473 instituições aqui, cinco estariam acima do limite. E sendo que aqui varia de 492 até 776, né?  
474 Que é as que estão sendo, provavelmente, as que executam, a execução compartilhada. Todas  
475 elas estão acima, a gente não consegue entender até por que tem diferença de valores entre  
476 elas mesmo, talvez por algum motivo específico, mas todas elas estão acima de R\$ 490 e já  
477 estavam acima de R\$ 490, né? De até 776. Aí tem duas que são reabilitação, que a SMAS já  
478 disse que é para tirar daqui, que elas vão tratar separadamente a parte de reabilitação, porque  
479 não pode ser considerado esse tipo de serviço de convivência. Quer dizer, eles provavelmente  
480 vão dar um tipo de recurso melhorado ou alguma coisa assim. E aqui está indo uma por uma

481 das entidades que têm atendimento. Está em ordem de número de metas. Esse Instituto Passos  
482 é que só tem 20 metas. Aqui eu vou botar, 2024, que era o ano que da planilha, e 2025 com o  
483 recurso aquele que nós que foi dado pelo CMDCA. Então, em 2024 era 409 o per capita, ele  
484 passou para 430 e ele ganharia agora R\$ 500, fecharia em 10.000 o repasse deles e aumentaria  
485 69,79 centavos para ele, o per capita que daria R\$ 1.395 a mais que ele ganharia. Ele deveria  
486 estar ganhando 8.605, vai passar para 10.000 por esse critério. Então, aqui vocês podem ver  
487 uma por uma das instituições. As instituições que ganham 40 reais a mais, tem instituição que  
488 ganha até 80 reais a mais. Por exemplo, essas associações aqui que têm 60 metas, a  
489 Associação de Fé Social, Nossa Senhora da Aparecida, etc. Eram as mais prejudicadas,  
490 porque elas tinham só 387 e estavam ganhando com isso aí, elas vão passar para 470 e vão  
491 ganhar R\$ 82 a mais. E as outras instituições. Já as de 80 metas, elas estavam muito bem, quer  
492 dizer, elas estavam praticamente, tinha de meta de 80 aqui, ó, que eu acho que é, não sei  
493 como, que estava ganhando R\$ 430. Preparação da criança e do adolescente para a vida,  
494 estava ganhando 430. A Associação Comunitária Santa Rita de Cássia estava ganhando 665.  
495 Quer dizer, o mesmo número de meta, uma ganhando R\$ 70 a mais do que a outra. **Frei**  
496 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPC**A: Vai diminuir  
497 agora? **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Não, não, tudo  
498 está aumentando. Isso aqui, o amarelo, é o que está agora. Isso aqui é a proposta que nós  
499 estamos fazendo, com aquela proposta escalonada, que eu vou botar em azul. Então, se tu  
500 olhares aqui, nesse núcleo dos 80, eu vou botar aqui, todo mundo aqui é 80. Eu vou botar com  
501 outra cor aqui os 80. Todo mundo de 80 vai ser o verde. Então, esses verdes aqui, eles tinham  
502 desde o da Associação Santa Rita de Cássia que ganhava 365 per capita, ela vai saltar para  
503 450 aqui no azul, e o aumento dela é de 84 reais por per capita. Por quê? Porque ela estava  
504 ganhando muito baixo. Agora essa outra 80 aqui, essa Associação Madre Teresa de Jesus, ela  
505 estava ganhando 430. Eu vou até fazer uma cor vermelha aqui para depois vocês poderem  
506 examinar aqui as diferenças entre elas e vocês vão começar a entender, duas entidades em  
507 laranja, com o mesmo número de metas, com uma diferença enorme entre elas. **João Batista**  
508 **Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Mincaronr, só uma pergunta até para a  
509 gente já, acho que o que tu está fazendo está perfeito aí. Mas, por exemplo, a SMAS, como  
510 vai vir via SMAS, eles não vão fazer um percentual igual para todos? Nós temos como incidir  
511 num percentual de reajuste para cada instituição? **Luiz Alberto Mincarone, Associação**  
512 **Beneficente Amurt-Amurtel:** Nós estamos querendo criar na proposta essa aí, João, é para

513 criar um critério. Porque se der igual para todo mundo, o mesmo valor, por exemplo, essa  
514 Madre Teresa de Jesus, ela não vai receber nada, que ela já está no 430. Essa aqui chegaria a  
515 430. Mas tu vai ter instituições que estão com 200, 300, 400 metas, que estariam ganhando  
516 um valor que não precisariam ganhar. Por exemplo, até a minha instituição, a Amurt, ela tem  
517 mais de 200 metas, quer dizer, vai deixar de ganhar. Outros que estão com 250, outro com  
518 270, vão deixar de ganhar. Mas deixar de ganhar para quem? Para aqueles que estão ganhando  
519 pouco. Eu acho que é uma justificativa. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**  
520 **Francisco de Assis – CPCA:** É, eu queria falar. Eu expliquei já para vocês, vou ter que  
521 explicar mais uma vez, que o critério, ele acaba não sendo justo. Eu tenho, quando nós  
522 tínhamos, o CPCA tinha convênio separado, foi unificado para prestar conta mais fácil, mas  
523 eu tenho três locais de atendimento. Vai impactar R\$ 20 por meta. Eu não tenho nem sequer a  
524 condição de contratar uma pessoa a mais. Isso aí não impacta nada, é uma brincadeira de fazer  
525 que vai poder impactar na política. Até entendo racionalmente, agora eu queria que também a  
526 gente auditasse para ver como é que estão os atendimentos, que eu tenho escutado que estão  
527 tão desvaziados. E porque nós estamos hoje, ou se a gente quer incidir na política de verdade,  
528 aqui na Lomba, eu não sei com os casos graves, como é que eu vou ter um recurso a mais para  
529 poder atender melhor. Eu até comentei esses dias na reunião com a FASC, o CRAS ampliado  
530 que paga melhor, que tem que buscar o transporte, eu já estou a fim de entregar para a FASC,  
531 para chamar uma outra entidade que execute, porque o nível de problema que a gente tem com  
532 as crianças, o nosso sonho, nós estamos projetando poder contratar um ou dois educadores a  
533 mais, ter um pouco mais de recurso para agora, não vai estar, 5.200 vai impactar no  
534 atendimento de três unidades. Se eu dividir o atendimento não vai dar nem 2000 por local de  
535 atendimento de impacto. O que é que eu vou melhorar na qualidade, Carol? **Carolina**  
536 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
537 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Qual é a alternativa, Frei? **Frei Luciano Elias**  
538 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu estou colocando é o  
539 seguinte, eu desde o começo do ano, Carol, tenho apontado porque a gente está atendendo  
540 muitas situações de rua, que a gente precisa melhorar a política, com o efeito que nós estamos  
541 empurmando. Eu todos os dias tenho briga aqui com a equipe para a gente poder atender casos  
542 gravíssimos. Agora, saber que isso aqui vai impactar 20 pilas, o nosso hoje está 380,55. Ali  
543 pelo cálculo que eu vi pela tabela, vai para 400 pilas. Vai dar 19,50 por criança. No total eu  
544 calculei, dá 5.020. Eu tenho três unidades de atendimento. Nós pensamos inclusive em

545 contratar, ver se contratar uma psicóloga para poder ajudar. Nem nem condições tem para  
546 pensar alguma coisa. É como eu não fazer uma alteração na política nenhuma. Isso é uma  
547 brincadeira. Desculpe o desabafo, mas, é um problema real, quem está no cotidiano atendendo  
548 assim. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Mas  
549 quando tu vê o processo onde o Secretário Mateus colocou, pedindo o recurso para a  
550 qualificação do serviço de convivência serão precisos 6 milhões e que serão aportados pelo  
551 CMDCA, eu pergunto: o que ele quer dizer, então, dentro dessa fala? Do Frei, que eu  
552 concordo e dentro da tabela do Mincarone, o que ele quis dizer? O que impactaria? O que  
553 qualificaria? Então, talvez eu penso que ele, vamos fazer uma questão linear talvez pra gente  
554 evitar os, as distorções, baseado na planilha do Mincarone? Talvez tenha sido essa a ideia, não  
555 sei, mas acho que primeiro teríamos que, daqui a pouco tem que sentar. E eu penso, nós temos  
556 talvez um representante aqui da FASC, acho que é importante trazer as gurias, vou dizer a  
557 Proteção Social Especial, a básica, que atende as crianças pra nós podermos discutir com eles.  
558 E daí sim, Frei, traçar o que de fato nós queremos pra essa política. Mas as, como são eles que  
559 vão também executar dentro da cidade e que são eles a referência, de repente conversar com  
560 elas. Elas, as gurias da básica, para saber o que está acontecendo aqui e dentro dessa linha.  
561 Mas quando o secretário trouxe, ele fala isso, mas é só isso. **Frei Luciano Elias Bruxel,**  
562 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Não, eu só queria concluir, porque  
563 parece que eu tô advogando em função. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria**  
564 **Municipal da Fazenda – SMF:** Não, Frei, eu lhe entendo perfeitamente, eu entendo. Eu tô  
565 falando da qualificação para o atendimento. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural**  
566 **São Francisco de Assis – CPCA:** E pra mim é o atendimento das crianças. É o atendimento.  
567 Não vai impactar em nada, esse é o problema. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria**  
568 **Municipal da Fazenda – SMF:** Para mim é o atendimento à criança que está contando e que  
569 é o que vale. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murielado:** Eu acho que a inviabilidade  
570 que ainda tem, quando a gente fala da questão dos territórios, até mesmo ali nos valores  
571 discrepantes ou diferenciados que tem em alguns locais, a gente pode ver até a questão dos  
572 vazios de atendimento mesmo. Talvez até seja uma das questões. Eu me lembro que  
573 antigamente a gente falava assim, dependendo das localizações, os locais, um pouco nesse  
574 sentido que o padre, que o Frei Luciano trouxe, né? De que, dependendo dos locais, o tipo de  
575 execução, tinha que ter valores diferenciados na cidade, porque é diferente um atendimento  
576 que tu faz, por exemplo, lá dentro do Lami do que um atendimento que tu faz no centro da

577 cidade, né? Ou numa região mais periférica, mais entroncada. Interessante. E acho que essa  
578 análise tem que ser repassada tanto na reunião do fórum, né, da gente poder estar trabalhando  
579 mais esses dados, né? Acho que abriu um leque de surpresas bem interessante pra gente ver as  
580 potencialidades e as defasagens que a gente ainda tem, porque a gente tá falando da criança e  
581 adolescente, que criança e adolescente é essa que a gente tem, né? E tem territórios que eu  
582 penso que ainda não foram superadas algumas questões, né? Questão do trabalho infantil é  
583 uma política que a gente ainda tem muita questão, apesar de todo o esforço, a gente sabe que  
584 ainda tem muita demanda. Então, acho que tá bem interessante esse estudo e eu gostaria que  
585 fosse discutido. E de repente a gente até trabalhar por territórios essas questões, ou dentro da  
586 Coras ou até mesmo nas redinhas, né, que a gente pudesse estar trabalhando melhor esses  
587 dados. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
588 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá. Mincarone, tu conclui para a gente poder  
589 ver. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Tá, ok. Eu estava  
590 fazendo um cálculo aqui por cima, vamos supor que pelo que o frei falou, vamos dizer que a  
591 gente precisasse R\$ 100 a mais para cada um per capita. Então, esses R\$ 100 representaria,  
592 nós já temos R\$ 42. Os R\$ 100 faltaria R\$ 62 vezes 8.850. Faltaria 548.000 por mês, em um  
593 ano faltaria 6.500.000. Quer dizer, para resolver o problema de dar R\$ 100 para cada um,  
594 precisaria chegar sem corrigir os pequenos. Quer dizer, perdão, corrigindo aqueles pequenos,  
595 já com a correção dos pequenos e mais que cada um ganhasse no mínimo 100 a mais, daria  
596 mais, precisaria mais 6.500.000. Então, a gente tem que chegar para a prefeitura e dizer:  
597 “Olha aqui, ó, nós damos 6 milhões. Agora tá na hora da prefeitura dar outros 6 para poder  
598 subir aquele que faria a diferença”. Que eu acho que é isso que o Frei Luciano tá falando, que  
599 precisa ter um valor que faça a diferença. O que nós estamos fazendo aqui nessa montagem  
600 aqui é simplesmente dizer o seguinte: não pode continuar acontecendo que tenha uma  
601 entidade que com o mesmo número de metas do que a outra, ela receba 60 a mais. Não tem  
602 condição. Aqui vocês podem olhar aqui, ó, essas duas entidades aqui: Santa Rita de Cássia,  
603 ganhando R\$ 365 per capita e a Madre Teresa de Jesus, 430. E no meio dessas aqui tem uma  
604 com 487, outra com 365. Centro Cultural Marli Medeiros, R\$ 365 para 80 metas. E a  
605 preparação da criança e do adolescente da vida, 430. Então, são distorções enormes que  
606 existem dentro dessa tabela que tem da SMED. Como foi montado aquilo lá, não sei, né? Foi,  
607 já vem desde do início. Agora, podemos lidar com várias situações. Uma delas é essa, de pedir  
608 para a prefeitura a diferença do que a gente precisa e mostrar os números para eles e dizer que

609 com esses números não se consegue fazer muita coisa. Precisaria mais 6.500.000 para poder  
610 completar o necessário, o mínimo necessário. Eu vejo aqui que realmente as entidades  
611 maiores, né, aqui tem o CPCA vai ganhar 20 reais a mais, numa de 460. Não, perdão, aqui é o,  
612 não, o CPCA é R\$ 19,45, o Calábria R\$ 20, a Amurt, 26. É um que vai ganhar 9, outro 2, mas  
613 depois todos os outros daqui para cima vão ser beneficiados. Quer dizer, aí a questão é de  
614 saber se os grandes podem abrir mão da parte deles para poder dar para os pequenos. Eu tô  
615 fazendo uma coisa assim, um pouco generalista, né? Mas eu acho que vale a pena estudar,  
616 sabe? Com calma isso aí. Eu tô disposto se alguém quiser também trazer outra sugestão, quer  
617 que eu mude a planilha, eu tô à disposição. É só a gente marcar uns horários aí, fazer um  
618 grupo pequeno que quer estudar a questão de valores, né? Eu fiz um raio-x o máximo que eu  
619 podia fazer. Então, só tem duas alternativas dessas aqui: ou é 430 para todo mundo e  
620 continuam as distorções, ou fazer um valor escalonado na qual não se conseguiria fazer muita  
621 coisa, mas ao mesmo tempo aqueles que estavam sendo prejudicados possam recuperar um  
622 pouco o prejuízo que eles têm. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
623 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Então, a  
624 gente vai ter que decidir algumas coisas. Primeiro, a gente mantém a resolução, ampliamos o  
625 valor da resolução, paciência que nos matem mais um pouquinho, né? Ou mantemos o valor  
626 padrão para 430 para todo mundo, ou fazemos essa jogada que a gente apresentou para vocês  
627 aqui agora, tá? Peço que as falas de vocês sejam mais para a gente encaminhar já, tá? E aí  
628 vamos fazer mais 15 minutinhos de fala e aí depois a gente fecha nisso aí, tá? Frei primeiro,  
629 por favor. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**  
630 É uma discussão para mim, eu fico profundamente chateado porque não é uma questão de  
631 discutir, eu sei que tem que qualificar as pequenas, é uma defesa que a gente colocar em  
632 contraposição. Eu tenho falado exaustivamente já nos últimos anos a minha preocupação.  
633 Semana, um mês agora, não sei se faz um mês, a gestão da FASC nos chamou de parcerias,  
634 chamou o CPCA. Nós somos hoje na Lomba, a nossa instituição e a Balão Mágico, que  
635 executa com 40 metas, eu acho que é. Como as pontas, dentro da Restinga, precaríssimas,  
636 montamos bases, dentro de áreas de ocupação, uma lá dentro da Vila dos Herdeiros, que é um  
637 vazio de atendimento. Temos uma logística toda. Temos uma outra unidade dentro de uma  
638 maior área de ocupação, talvez da Lomba, depois da Quinta do Portal, lá na 15, uma unidade,  
639 que inclusive as crianças, o local de elas brincar é a rua, não tem praça, não tem nada. E  
640 quando eu penso que a gente está encaminhando uma qualificação, eu fico triste porque não

vai, não repercute nada. **Francyne da Rosa, CEMME:** Então, acho que é isso, né? Precisa encaminhar essa discussão. E sim, eu acho que dentro do período ali que a gente discutiu a respeito disso, a gente entendeu que realmente não vai solucionar os problemas, né? Não vai chegar no que seria ideal, né? Eu acho que esses valores desde o início a gente sabia disso, até porque a proposta, né, da prefeitura, da SMAS, foi inclusive inferior ao que o CMDCA está disposto a aportar, né, de valor e tudo mais. Mas eu acho que também foi uma construção junto com a SMAS, de minimamente, ali que nem o Mincarone falou, minimizar os danos das que são mais prejudicadas. Óbvio que não vai dar para qualificar como todos gostariam, todas as instituições, inclusive mereceriam pelo fato de trabalhar com valor inferior até hoje. Mas eu acho que também a gente não avança se a gente revogar a resolução e agora então partir do zero novamente as discussões para de que forma vai chegar esse dinheiro nas OSCs, né? O último edital foi 2022, né? Então, a gente está há muito tempo sem as OSCs poderem acessar os valores do fundo, né? E a gente vai ficar mais um ano em cima disso, porque não vai se resolver nesse final de ano sendo de outra forma, né? Vai ficar para o ano que vem. A gente sabe que o início do ano é em março, né? As coisas, elas não funcionam janeiro e fevereiro, então quanto mais tempo para que minimamente tenha algum direcionamento a respeito disso, né? E pensando que se tem ali a possibilidade de minimamente equiparar, né, todas as metas da cidade, eu acho que é um avanço do CMDCA em propor essa discussão. Óbvio que não vai parar aqui e óbvio que vai ter que ao longo aí do tempo futuro reformular e ver novas formas de conduzir isso até o ideal. Mas eu acho que se iniciou e é um trabalho que foi feito há algum tempo já em cima disso. Então, eu penso, que nesse momento, acho que a gente deveria encaminhar o que foi possível para que a gente não perca esse tempo e também não deixe de avançar. Óbvio que não no tempo e como a gente gostaria que fosse nesse momento, mas é o início, né? **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Eu também não revogaria, eu acho que a Francyne fala bem ali, porque senão é todo um processo de novo. Pelo menos desses 6 milhões não revogaria. Acho que parabenizar o Mincarone, ele traz luz ali para um problema também de algumas distorções que talvez a gente entenda pela localização. E aí eu acho que também é a força desse conselho em buscar junto à SMAS que faça, digamos, essas correções quanto SMAS, mas não quanto conselho. Eu acho que quanto conselho nós temos que ser equânimes, né? E aí eu concordo com a proposta ali do Mincarone de fazer o reajuste conforme os valores que estão postos. Talvez o que nós possamos fazer é esse outro valor que ainda existe em caixa, aí sim, iniciar um processo novo

673 de edital somente para o serviço de convivência, como o frei alerta. E entendo perfeitamente  
674 as colocações do frei, eu acho que a gente vive hoje na cidade algumas situações mais  
675 caóticas, mas eu acho que aí a gente teria que fazer três movimentos. Acho que manter o que  
676 está dos 6 milhões, não revogar, fazer a planilha como o Mincarone sugeriu ali de ser  
677 equânime. Então esse seria um movimento. O segundo movimento, pensar nesses outros 6  
678 milhões, daí como o frei trouxe, somente para o serviço de convivência, né, de 6 a 14. E o  
679 terceiro movimento, buscar com a SMAS aonde tem os vazios de atendimento, porque  
680 pensando em vazio de atendimento, a gente sabe que algumas organizações não conseguem  
681 preencher as suas metas. Eu trago aqui pela região centro, o Pão atende todos, a gente tem,  
682 para vocês terem uma ideia, nós temos 60 metas parceria com a FASC, mas nós atendemos  
683 93. 33 é por nossa conta, além do outro valor, mas tem algumas instituições que não  
684 conseguem preencher. Então talvez buscar também esse alinhamento nesse sentido aí de  
685 reajustes possíveis. Então, eu sugiro três movimentos, esses que eu falei. **Luiz Alberto**  
686 **Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** É o seguinte, eu acho que realmente  
687 primeiro é importante não fechar a resolução, porque depois para fazer de novo outra, como  
688 na resolução não diz como é que vai se distribuir o valor, só diz que tem 6 milhões, a gente  
689 tem tempo para discutir internamente a questão dos valores, mas fica lá decidido os 6 milhões.  
690 Isso é a primeira coisa. A segunda coisa, eu acho que tem que, nós temos que ver se tem mais  
691 pessoas que têm essa possibilidade de ajudar e fazer simulações de cálculo. Para mim não há  
692 problema nenhum de fazermos, só que eu não até não gostaria de fazer sozinho. Então, eu  
693 estou à disposição. Se tiverem pessoas que possam participar de fazer algum outro sistema de  
694 cálculo, alguma outra solução, eu acho que a gente pode fazer. E a terceira questão, eu acho  
695 assim, tem que se discutir internamente, eu acho que é muito primário para a maioria de, hoje  
696 em dia, pegar tudo como chegou assim. Eu já tô fazendo isso, já fui umas três, quatro vezes lá  
697 na FASC, o Paulinho já esteve lá, a Carol esteve lá. A gente tem que revisar muita coisa. E  
698 fora isso que tá distorcido, tinha erros crassos assim, não sei como é que eles conseguiam  
699 botar, que uma entidade tinha, vamos dizer, 200 metas e tu vai olhar, ela não tinha 200, ela  
700 tem 120 ou vice-versa. Eu falei duas, três vezes lá com a Jucemara, pedi para ela para:  
701 "Jucemara, me faz o favor, dá uma olhada nisso aqui". Isso aqui parece que tem uma  
702 distorção, porque estava dando um número bem esquisito. Então, é um pouco difícil fazer esse  
703 trabalho, mas pelo menos eu tentei fazer. Eu escutei várias entidades também, eu me recordo  
704 uma que sempre tá falando para nós, lá no plenário, que é a Jussara, a Jussara Cabeda, ela

705 disse assim: "Eu não consigo fazer nada com o per capita que eu tenho, com 40 metas". Eu sei  
706 que os outros também têm dificuldade, mas eu também recebi crítica interna na Amurt porque  
707 eu tô numa posição de beneficiar os outros e prejudicar a própria entidade, mas eu não tô  
708 vendo isso. Eu não tô olhando isso aí, porque eu sei que os outros sofrem mais do que nós  
709 sofremos. Eu sei que o Frei lá no Partenon, lá na Lomba, tem uma dificuldade enorme, talvez  
710 mais do que os outros, mas não é assim, todo mundo tem essa dificuldade, quer dizer, no  
711 momento em que a gente tem os 6 milhões, temos que dividir os 6 milhões de alguma  
712 maneira. E eu acho que se nós temos que lutar pelos outros 6 milhões para que realmente se  
713 qualifique, vamos lutar por mais 6 milhões. Então, eu deixo a disposição de vocês, e só espero  
714 que a como a maioria já está dizendo, não se revogue a resolução e que a gente estude os  
715 números e estude os conceitos também. Eu acho que são duas coisas que tem que ser  
716 estudado, o número por um lado e conceito por outro. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**  
717 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Só para esclarecer, interrompendo, mas eu queria  
718 dizer que eu concordo com os cálculos, eu não tenho nenhum momento questionando a  
719 validade, a resolução. Eu só queria dizer porque nós fomos questionados pela FASC, além de  
720 estar baixíssimo, nós estamos pelo tamanho da rede, com 100, eu acho que 164, 170  
721 atendimentos a mais, e fomos cobrados pela FASC, pelo monitoramento, que o convênio não  
722 tem. Quer dizer, o que é que nós vamos fazer com essas outras crianças que a gente tem que  
723 atender quando a gente é a única rede e o recurso ainda é limitado, limitadíssimo, né? É aí está  
724 a pergunta que eu queria deixar para o conselho. E, para mim, mantenha o valor, eu vou  
725 continuar peleando para a gente melhorar mesmo, mas dizer que tem se a gente, nós, o  
726 conselho, que é a única trincheira que eu vejo que pode ser a de luta. Propus até aos demais,  
727 na executiva, que em outubro a gente faça uma manifestação visível na cidade. Eu acho que  
728 dá visibilidade para tantas crianças que são hoje invisibilizadas quando o problema da rua. E  
729 nós temos que andar, nós estamos, vai chegar outubro, e essa migalhas ainda não chegar, é  
730 pior ainda do que está. Então, é isso aí. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da**  
731 **Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** É, primeiro, depois que eu passei por algumas  
732 reuniões, então, dá trabalho fazer essas planilhas e analisar as planilhas da FASC, né? Então, o  
733 Mincarone perdeu algumas noites para fazer isso aí. Então, o dinheiro, pelo que eu fiquei  
734 sabendo na outra reunião, o dinheiro já está lá na secretaria, né? O dinheiro do fundo. Então,  
735 se revogar, como é que vai ser? Aí vai ser o processo de devolução para o fundo desse  
736 recurso. Depois, eles, como já estão prevendo o edital para o ano que vem, do serviço de

737 convivência, até brincando, né? Mas na brincadeira tem as verdades, do CMDCA deixar esses  
738 60 milhões para eles, para eles colocarem nesse edital. Então, a gente tem que decidir, né? Eu  
739 acho que hoje não vai dar, mas analisar e botar para frente esse recurso que temos aí, que já  
740 está disponível, está à disposição. E a outra coisa é o seguinte: se a gente não está parado  
741 demais, tá todo mundo calado, a questão do nosso MROSC, do nosso decreto aqui. Que se  
742 ficar com essa lenga-lenga de MROSC, ah, a gente não pode fazer um edital porque a lei não  
743 permite; ah, por causa da desta lei de licitação; ah, por causa desse MROSC. Aí, então, a  
744 gente vai ficar parado, ficar parado no tempo, e o recurso parado, a gente não consegue olhar  
745 a política de Porto Alegre. Então, ficar só dependendo das secretarias lá, né? Dos aportes, né?  
746 Abrimos essa porta, mas não era isso que a gente, e não é isso que a gente quer, né? A gente  
747 quer fazer a política da cidade como conselho, como esse recurso livre, e a gente determinar o  
748 que fazer, né? Então, a gente tem que, primeiramente, avançar nessa questão do decreto, que  
749 eu não vi falar em nenhuma reunião, porque, como a Francyne falou, já temos vários planos  
750 prontos, né? Projeto técnico pronto. Já temos as ideias dos editais e não estamos avançando  
751 por causa desta lei, né? Então, a Sônia ali falou bem, tá bem no início, a questão do, como é o  
752 nome do órgão lá? É COMPAR, Mediar, né? Pra gente tentar uma agenda com esse pessoal  
753 aí, para a gente tirar os editais da gaveta. Seria bem mais fácil, se o recurso já teria, a  
754 qualificação já teria feito, mas a gente está esbarrando ainda nessa burocracia aí de Porto  
755 Alegre ainda. É, como eu falei lá na comissão dos vereadores, né? Que rumo estamos levando  
756 da prefeitura na questão das contratações, das parcerias? É isso aí, pessoal. **Sônia Rejane dos**  
757 **Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Da minha parte, então, o que eu  
758 penso, tá? Não revogaria os 6 milhões, a nossa portaria. Eu faria uma chamada junto à SMAS  
759 para elaboração de um edital de parte da SMAS com os novos valores, nem que para esse  
760 edital seja novos termos de fomento a contar de março, a contar de fevereiro, mas que dê  
761 tempo de elaborar, mas que o conselho seja chamado para que faça parte desta comissão de  
762 elaboração deste edital. Dentro de uma política da nossa real necessidade, porque daí a gente  
763 não vai ficar chutando se a meta é 400, eu trabalho, se é 500 eu trabalho. Qual é o valor de  
764 fato e de que a gente vai atender as crianças, como o Frei sempre prega, e eu acredito nisso. A  
765 mim, se ela custa 400, mas eu estou atendendo muito bem, pode ser 400, mas daqui a pouco  
766 ela é 600, ela é 1.000, e aí sim, então se for o caso, nós fazemos um aporte dessa diferença, aí  
767 sim, de fato, nós vamos revogar e fazer no valor correto. Então, este é um. Dois  
768 encaminhamentos que eu dou, e qual é a proposta de fato que eu acho que daí, quando

769 cumprir esse grupo de trabalho, e aí junto a SMAS, qual é a proposta e qual é o valor de fato  
770 que as OSCs vão poder, mas daí vendo quais os vazios de atendimento, onde nós temos mais,  
771 onde nós temos menos, e aí se sim se fazer isso. Nada contra a tua planilha, tá, Mincarone, eu  
772 entendi, mas acho que a gente tem que avançar nisso. Se 400 não é o valor, bom, qual é o  
773 valor, mas aí junto com a assistência, nem que porque eu acho que elas vão estar escrevendo  
774 agora a questão dos novos planos de serviço de convivência para ser aprovado junto ao  
775 CMAS, enfim, e como é que a gente pode agilizar isso, né? E trabalhando nessa linha todos.  
776 **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Tranquilo, não tem  
777 problema. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**  
778 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá, então assim, para a gente poder  
779 encaminhar, tá? Então, vamos manter a resolução, vamos organizar a planilha. Podemos  
780 enviar a planilha com esses percentuais de forma diferente ou mandamos tudo num percentual  
781 único? Único. Podemos colocar em votação só para a gente ver se é único ou diferente? Tá,  
782 então, quem é favorável ao percentual único de R\$ 430 para o serviço de convivência, levanta  
783 a mão só para a gente ter uma noção do que a gente encaminha. Ok, podem baixar. Quem é  
784 favorável ao percentual de diferentes valores, por favor, levante a mão. **João Batista**  
785 **Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Eu acho que eu votei errado, Carol.  
786 Talvez tenha dado confusão. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-**  
787 **Amurtel:** Carol, é assim, ou é escalonado, ou igual para todos. Essa é a diferença. O igual  
788 para todos é o 430. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**  
789 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Apaga tudo, vamos de  
790 novo, então. Tá? Quem quer o valor escalonado, então levante a mão. Ok, fechou em cinco,  
791 então. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Só para deixar claro,  
792 né? O escalonado é para fazer a correção das distorções que hoje. **Luiz Alberto Mincarone,**  
793 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Exato. **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde**  
794 **Menino Jesus de Praga:** É, eu fiquei com essa dúvida também. O escalonado é o que vai dar  
795 um equilíbrio. Entre receber mais, outros menos, para a gente chegar numa média mais  
796 equilibrada. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**  
797 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Isso. **Francyne da Rosa, CEMME:**  
798 Só para ver se eu entendi mesmo, tá? O escalonado, todas as instituições vão receber  
799 minimamente um aumento ali, nos valores a partir da sua per capita. O valor único, as  
800 instituições que já recebem acima desse valor não receberiam, mas o valor então para aquelas

que receberiam aumenta, é isso? [Falas concomitantes]. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Eu vou explicar de outra maneira. Nós temos 78 termos de colaboração. Uma proposta de igualdade para todos é todos os 78, cada um ganhar R\$ 430. Todo mundo vai ganhar 430. A outra proposta é o seguinte: a divisão seria feita em escalonamento, quer dizer, tem aqueles que vão ganhar 500, 480. Os menores vão ganhar mais e os maiores vai reduzindo até o mínimo de 400 reais, mas todo mundo ganha, todo mundo ganha de 400 a 500. No outro aspecto, todo mundo ganha igual, 430. Só que o igual não corrige nenhuma distorção. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCa:** É. Eu tenho uma alternativa, talvez fazer o escalonamento e a gente puxar os 6 milhões para os 6 a 14 anos e aprovar uma resolução, como o trabalho educativo e o ProJovem já tem, pelo que eu entendi, tem um per capita maior, esses não seria tão urgente a qualificação e o impacto seria maior. E a gente aprovar uma resolução de compor, se precisar mais 1.500.000 para melhorar a política para adolescência e juventude lá, para expandir. Talvez seria um caminho também de a gente melhorar um pouco mais. **Francyne da Rosa, CEMME:** A per capita do ProJovem é menor do que a do serviço de convivência. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCa:** O do trabalho educativo é bem maior, né? ProJovem, eu não sei quanto que tá. Também, por isso que eu pedi, antes na tabela, eu pedi para o Mincarone colocar, eu não vi o valor quanto que é, que são grupos menores também, né? **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** É, a questão do ProJovem é que ele sempre esteve até abaixo do serviço de 6 a 14. E a gente, nessa proposta, coloca ele quase igual ao de 6 a 14, não no per capita. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCa:** Quantos, quantos dias de atendimento é o ProJovem? **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** O ProJovem, como de todo o serviço de convivência de 5 a 17, ele é três dias de atendimento em diversos locais. Ele, ele também executa nos CRAS, a maioria até é nos CRAS que ele executa, mas é três dias por semana, mas com execução externa. Carol, não é, não dá pra gente conversar na outra reunião? Porque eu acho que está dando muito mal entendido, a gente vai precisar entender primeiro. **Francyne da Rosa, CEMME:** Eu acho que ficou claro ali agora, o Mincarone respondendo a questão de o escalonamento, todas recebem, ganham, todas aumentam um pouco ali e minimiza, dá uma equilibrada, né? E pelo outro não escalonamento, que é o valor total, não faria essa equidade ali. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda**

833 – SMF: Carol, a assistência não vai lançar um edital daqui a um pouquinho? **Carolina**  
 834 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**  
 835 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** A assistência vai lançar edital por região, a princípio,  
 836 iniciando agora, é para iniciar em novembro, mais ou menos. **Sônia Rejane dos Santos**  
 837 **Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Tá, e quanto que está essa meta?  
 838 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**  
 839 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eles não sabem ainda quanto que está, eles  
 840 não passaram para nós, eles estão estudando. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria**  
 841 **Municipal da Fazenda – SMF:** Minha pergunta, tá? Eu não sei, a gente não pode tentar se  
 842 associar a isso numa forma, como eu falei, de que a de rever daí os termos e com esse aporte  
 843 por nós, alguma coisa assim, mas revendo os termos? Entendeu? Termos existentes. Sei lá,  
 844 alguma coisa nessa linha e mais alguns novos para algum vazio de atendimento? Porque se  
 845 eles vão lançar o edital, se não sei se eles vão lançar outubro, novembro, já era uma forma de  
 846 tentar qualificar, mas já partindo de novos termos, de novos contratos, não sei, só uma ideia,  
 847 vocês enquanto OSC, né, mas nós enquanto conselho, a gente possa estar pensando isso. Aí  
 848 não ficamos nisso, ah, mas a minha é 400, a tua é 410, vai para 430, todo mundo, mas talvez  
 849 numa linha de regrar e melhorar para todos, já para as novas, e daí se tiver que, ah, não são  
 850 seis, mas nove, dez, aí a gente pensar nisso. **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde Menino**  
 851 **Jesus de Praga:** Acho que tem que sintetizar ali as duas opções que temos para facilitar a  
 852 votação, caso seja mantida a ideia de votar hoje, tá? Acho que agora a gente se entendeu  
 853 melhor aí quais são as alternativas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**  
 854 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ok,  
 855 podemos, gente? Então, vou pegar as opções da Eduarda, então, ali, que está no chat, tá?  
 856 Então, quem é favorável à opção A, levanta a mão, por favor. Que é: **Reajuste proporcional à**  
 857 **disparidade. Deixará mais equilibrado.** Ok, podem baixar. Agora, a opção B: **Reajuste fixo**  
 858 **para todos. Permanecerá com a disparidade atual.** Quem é favorável, levantar a mão. Ok,  
 859 então **APROVADO A PRIMEIRA: A,** tá? Que foi Reajuste proporcional à disparidade.  
 860 Deixará mais equilibrado, tá? Agora, gente, a gente vai organizar essas planilhas, Mincarone,  
 861 vamos incluir no SEI da SMAS, para que o Alexandre e a Viviane, o Secretário, possam estar  
 862 analisando, e aí assim, a gente consegue já sentar e fazer alguma reunião para a gente já ver os  
 863 prazos de pagamento e algum ajuste que tiver que fazer na planilha, alguma coisa que eles  
 864 tiverem com dúvida, tá? Eu vou ter que sair, mas eu vou deixar o Paulinho tocando, pode ser,

865 Paulinho? Tá? Então, gente, até a próxima quarta, online na próxima quarta, tá? Beijo, tchau,  
866 tchau. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do**  
867 **CMDCA:** Então, vamos dar continuidade para as comissões. Então, aqui quem tem mais  
868 inicia? Comissão de Registros.

869 - **Comissão de Registros:**

870 **Francyne da Rosa, CEMME:** Eu vou passar ali as duas primeiras que vai ser a reativação de  
871 registro. A gente realizou visita hoje de manhã, então, eu, a Fabrícia e Paulinho, na **CENTRO**  
872 **EDUCACIONAL E SOCIOCULTURAL PRIMEIROS PASSOS, ESCOLA DE**  
873 **EDUCAÇÃO INFANTIL PIMPONETA**, no Sarandi, processo SEI 22.0.000110969-7. E a  
874 outra instituição **ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO RIO GRANDE DO SUL, ACERGS.**  
875 SEI 24.0.000041306-9, com atendimento para pessoas com deficiência. Então, essas duas  
876 OSCs, elas estavam com o registro suspenso por não ter dado sequência ali anualmente, do  
877 cadastro. Então, estão solicitando a reativação. Então, são duas reativações. **Paulo Francisco**  
878 **da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Então, colocando para  
879 aprovação da plenária. Quem é favorável a essas duas, podem levantar o bracinho ali, colocar  
880 a mãozinha. Alguém se abstém? Pode baixar a mãozinha. Alguém se abstém? **APROVADAS**  
881 **POR UNANIMIDADE.** **Francyne da Rosa, CEMME:** Eu tenho também uma OSC de  
882 recadastramento que ficou para trás com pendência de um documento que era o alvará. Eles  
883 encaminharam, seria a **SOCIEDADE ESPÍRITA AMIGOS DA ESPIRITUALIDADE**,  
884 processo SEI 22.0.000157277-0. É Pró-rede que eles realizam, atendimento, então, direto.  
885 Concluíram o envio de toda a documentação, parecer favorável, então, para emissão do  
886 atestado de funcionamento através do recadastramento. **Paulo Francisco da Silva, Pequena**  
887 **Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Então, em votação. Quem for favorável,  
888 colocar a mãozinha. Alguém se abstém? **APROVADO POR UNANIMIDADE.** **Francyne**  
889 **da Rosa, CEMME:** Tenho agora três processos de monitoramento que a Andréia analisou,  
890 pediu para que eu passasse aqui por ela, porque ela não poderia estar na plenária agora à tarde.  
891 Então, a gente tem os projetos da **SOS CASA DE ACOLHIDA**. O projeto seria manter para  
892 qualificar o acolhimento, 2017 a 2019. A partir da análise, então, ali dos documentos já  
893 emitidos pelas outras comissões de monitoramento, avaliação da secretaria, foi analisado,  
894 então, esse parecer seria que a entidade, ela não atingiu as metas propostas no plano de  
895 trabalho. Tem valores pendentes de devolução de recursos já indicado ali pelas outras  
896 comissões. É o 24.0.00046099-7. O outro projeto seria o **CENTRO DE ATENDIMENTO**

897 **INTEGRADO DO MORRO DA CRUZ**, projeto Qualidade no Atendimento das Crianças  
898 Adolescentes. Parecer, então, favorável a partir da análise dos documentos ali das outras  
899 comissões. A entidade cumpriu com as metas estabelecidas, atendeu a sua função social.  
900 Processo SEI 23.0.000136972-5. E o último projeto é da **PEQUENA CASA DA CRIANÇA**,  
901 Projeto manutenção dos programas da Pequena Casa da Criança. Processo SEI  
902 24.0.000066073-6. E também a entidade cumpriu com as metas e atendeu a função social do  
903 projeto ali. Então, seria um parecer desfavorável da SOS Casa de Acolhida e dois pareceres  
904 favoráveis do Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz e Pequena Casa da  
905 Criança. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do**  
906 **CMDCA**: Aí esse encaminhamento coloca em votação ou vocês já enviam um relatório para  
907 a secretaria? **Francyne da Rosa, CEMME**: Então, é feito aquele RMA, né? E aí a partir  
908 daquele RMA ali é encaminhado para a comissão da secretaria, que tem a abertura desse  
909 processo, que faz a gestão desses processos de projetos. **Paulo Francisco da Silva, Pequena**  
910 **Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA**: Então, fica para encaminhamento.  
911 **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários**: Eu tinha uma pergunta antes de seguir. Fran, essa  
912 que não atingiu a meta, é porque não atingiu o número de crianças atendido, o número de  
913 crianças total? Vocês têm essa informação de qual foi a meta? E eles se justificaram alguma  
914 coisa? **Francyne da Rosa, CEMME**: Então, a Andréia só me passou que eles não atingiram  
915 as metas propostas. Ela não me especificou ali quais são, quais foram essas metas, enfim. Eu  
916 vou ver. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários**: Daqui a pouco tem alguma justificativa,  
917 né? Não sei, acho que antes da gente dar um não, a gente entender um pouquinho o que  
918 houve. **Francyne da Rosa, CEMME**: Eu já abri aqui o processo e só realmente fala que não  
919 atingiu as metas previstas no plano de trabalho, não atendendo a sua função social, havendo  
920 glosa pendente de devolução conforme o cumprimento do artigo da lei ali. **Paulo Francisco**  
921 **da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA**: Ok? Então, tá. Agora  
922 para aprovação, vou passar aqui os três processos. Primeiro é da **ASSOCIAÇÃO DO**  
923 **DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, CUFA RS**.  
924 Então, esta é uma representação da CUFA aqui no Rio Grande do Sul, né? Então, para não  
925 confundir, aquela lá da Cruzeiro, que era do Manoel Soares, com a mãe dele, eles deixaram de  
926 ser CUFA e é aquele Instituto Social 10. Então, esta organização aqui, tem toda a autorização,  
927 foi quase dois anos para a gente chegar a este registro, com documentações, etc. Então, a  
928 atividade deles, por enquanto, está sendo de assessoramento a seis OSCs, né? Seis

929 organizações de associações. A gente solicitou as declarações das associações, então  
930 chegaram, está no processo, tudo direitinho. Eles têm uma parceria com a SMAS, que eles vão  
931 trabalhar ali no centro da juventude da Bom Jesus. Então, eles são para registro e para  
932 inscrição do atendimento indireto, que é um projeto de assessoramento das OSCs da Rede de  
933 Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente. Hoje nós fomos fazer visita, tivemos  
934 reuniões. Então, a gente vai aprovar e ficou pendente só eles refazerem o anexo 1 do  
935 requerimento, que eles têm sinalizado ali num local errado. Então, a comissão tem parecer  
936 favorável ao registro e à inscrição. O outro é **CASA DE NAZARÉ, CENTRO DE APOIO**  
937 **AO MENOR**. Esta é para reativação do registro e dos serviços que eles executam, né? Então,  
938 eles perderam, era para recadastramento, mandaram o documento para reativação do registro.  
939 Eles atendem lá o serviço de convivência com fortalecimento de vínculos de 6 aos 14 e o  
940 trabalho educativo. O outro também que seria para recadastramento, ficou como reativação. O  
941 **INSTITUTO ESPÍRITA IRMÃO DE BOA VONTADE**. É para reativação de registro e do  
942 serviço de atendimento especializado à pessoa com deficiência, PCDs, no Partenon. Também  
943 é para aprovação, para reativação e inscrição do serviço. O outro é só inscrição do serviço,  
944 que é a **ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO**. Então,  
945 eles fizeram o recadastramento, foi aconselhado a fazer, como as outras instituições, né, que  
946 executa o programa de educação integral, fazer a inscrição. Então, neste caso não precisa,  
947 porque eles já são executados, estão como participando do Fórum Temático e mandou todas  
948 as documentações do programa, com os eixos todos, o número de atendimentos. E a comissão  
949 tem parecer favorável à inscrição deste programa. Então, são só esses três aí, quatro com a  
950 Casa de Nazaré, para aprovação das reativações, já está no parecer, e o outro para inscrição do  
951 programa. Então, submeto à plenária para aprovação desses processos. Quem for favorável, a  
952 mãozinha. Pode baixar? Alguma abstenção? **APROVADO POR UNANIMIDADE**. Só  
953 depois, Viviane, eu vou passar para ti ali a questão da CUFA, tá? O documento que eles vão  
954 enviar, que é o requerimento. Comissão de Finanças.

955 - **Comissão de Finanças:**

956 **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** A Finanças não tem pauta hoje. A gente atendeu  
957 uma OSC e os outros projetos estão para ajustes para a gente poder passar na semana que  
958 vem. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:**  
959 Agora, a Comissão de Políticas, tem alguns processos ou informes?

960 - **Comissão de Políticas:**

961 **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto**  
962 **Alegre, APAE/Porto Alegre:** A Comissão de Políticas fez uma reunião em conjunto com a  
963 Comissão de Finanças, com a Fundação Tênis, analisamos processos e fizemos  
964 encaminhamento. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente**  
965 **do CMDCA:** Muito bem.

966 - **Apreciação e votação das Atas 15 e 16/2025.**

967 Então, gente, tem ali, não sei se vocês têm alguma observação naquelas atas que estão ali. Que  
968 é de maio e junho. Vocês leram? Todo mundo leu? Alguém tem alguma correção, alteração,  
969 ou podemos colocar em votação? Então, quem aprova as Atas 15 e 16, levanta a mãozinha.  
970 Pode baixar. Alguma abstenção ou contrário? **APROVADAS COM 01 ABSTENÇÃO.**  
971 Gente, eu também coloquei lá no grupo do CMDCA, aquela da Resolução 100, algumas  
972 erratas que temos que fazer, né? Eu creio que todo mundo leu, mas eu vou deixar mais uma  
973 semana lá e quarta-feira a gente apresenta aqui aqueles artigos, está bom? Para aprovação.  
974 Que é só umas erratas que temos que fazer aí para a ASSETEC e fazer as análises. Alguém  
975 mais tem algum informe? Alguém mais? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**  
976 **Francisco de Assis – CPCA:** Eu queria, eu queria só fazer uma provocação para o nosso  
977 conselho. Nós, este ano, encaminhamos todo um estudo de um diagnóstico da cidade. Hoje  
978 tivemos uma discussão que foi bastante tensa e sóbria, a política da rede básica da infância.  
979 Nós estamos chegando no mês de outubro. E diante de tudo isso, o que a gente poderia fazer  
980 enquanto conselho? Pensar para chamar a atenção sobre os desafios da política. Acho que o  
981 conselho, nós não poderíamos pensar no mês de outubro, Dia da Criança, 35 anos do ECA  
982 sem ter uma forma de também chamar a atenção para graves problemas da cidade. Nós temos  
983 discutido e aquilo que eu falei, eu acho que o nosso conselho, ele tem cumprido uma função  
984 de muito diálogo, né? Mas, diante das dificuldades que a gente está falando, nós estamos hoje  
985 com um recurso muito grande no fundo, como nunca tivemos com alguns problemas. Eu  
986 tenho sido talvez o porta-voz mais intenso de algumas crianças que estão aqui. E eu acho que  
987 nós, enquanto conselho, nós não podemos nos omitir. Nós temos que fazer até não só das  
988 crianças de Porto Alegre, mas aproveitar, eu já pontuei a situação desses países que estão em  
989 guerra, mas também na guerra que hoje de crianças nossas que estão no trabalho infantil, na  
990 exploração sexual, esses temas, né? E outubro talvez seria um tema de talvez um momento  
991 forte do conselho junto com o Fórum, chamar a atenção. Eu vou continuar a luta aqui no  
992 conselho para nós talvez sermos um pouco mais instigante por esses que são invisibilizados,

993 né? E eu quero de novo dizer que me incomoda muito, é muitas crianças que hoje a rede nossa  
994 não está, não está conseguindo atender. Alguns casos vão para o acolhimento institucional,  
995 que são vistos quando há muita violação de direitos, mas tem muitas crianças nas nossas  
996 comunidades que estão à sorte, à sorte de não ter política nenhuma. Se agravou algumas  
997 situações e nós, o conselho não pode, eu acho, que se omitir de ser uma voz um pouco mais  
998 forte, mais provocativa. Está chegando outubro, está terminando praticamente mais um ano e  
999 nós muito pouco conseguimos avançar com os temas. Fizemos diagnóstico para servir para  
1000 alguma coisa. Então, essa provocação que eu queria lançar, deixar para o conselho. **Paulo**  
1001 **Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** A gente  
1002 precisa de alguma coisa. Sim, concordo, Frei, a gente acolhe, a presidência, esta proposta, né?  
1003 Essa reivindicação. Então, é uma reflexão para nós mesmos, somos a voz da criança, o rosto  
1004 da criança, né? São tuteladas a todos nós, da instituição que representa no conselho. Né?  
1005 Temos que dar voz. E que as crianças não sejam invisíveis em Porto Alegre, nem as crianças  
1006 vítimas das guerras. Então, essa proposta a gente vai trazer para a executiva, Frei, e para  
1007 também os demais conselheiros, né? Tiver alguma ideias, o que a gente pode fazer, como é,  
1008 de criar impacto também na cidade, para dizer que estamos atentos a esses riscos que as  
1009 crianças estão correndo e vitimadas, de violação dos seus direitos. Então, acolhida a proposta,  
1010 a gente vai já ver alguma coisa. **Guilherme Fagner da Silva Pereira, Secretaria Municipal**  
1011 **de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Paulinho, eu gostaria de  
1012 falar também um pouquinho rapidinho. Eu concordo com o Frei, já tinha levantado essa pauta  
1013 aí sobre a adultização quando saiu o vídeo do Felca, e acho que na última executiva eu  
1014 também trouxe, uma palestrante que deu uma palestra na minha faculdade. Eu acho que a  
1015 gente como CMDCA, representando as crianças, a gente precisa pautar mais e falar mais e  
1016 fazer, se mobilizar para fazer algo mais impactante também. Então, concordo plenamente com  
1017 o Frei. E me coloco à disposição. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança –**  
1018 **Vice-Presidente do CMDCA:** Ok, obrigado. **Denise Zulmira, Secretaria Municipal de**  
1019 **Saúde – SMS:** Gente, só para lembrar vocês, eu perdi parte da plenária hoje, mas acompanhei  
1020 outra parte. Recebemos um processo da Vereadora Marilene Lescano [Inaudível, conferir o  
1021 nome da Vereadora], encaminhado para a Carol, que trata sobre esse assunto também da  
1022 questão das crianças, da musicalidade, da sexualização, enfim, só para lembrar isso que está  
1023 no e-mail da Carol. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente**  
1024 **do CMDCA:** Está, beleza, vou pegar lá no grupo para abrir. Tá bom? Mais alguma pessoa,

1025 mais alguma coisa para informes? Então, a gente encerra a plenária de hoje. Abraço e boa  
1026 semana.

1027 **Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos**  
1028 **da Criança e do Adolescente, às 16h15min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob**  
1029 **o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.**